

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SIMONE FERREIRA NAVES ANGELIN

CURSO DE CAPACITAÇÃO EM AUXILIAR DE BIBLIOTECA EM EAD

**CURITIBA
2013**

SIMONE FERREIRA NAVES ANGELIN

CURSO DE CAPACITAÇÃO EM AUXILIAR DE BIBLIOTECA EM EAD

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientador: Prof. Me. Edmar Almeida de Macedo

CURITIBA
2013

Dedico esta monografia

A Deus por mais essa vitória.

Ao meu marido, amigo e companheiro
Paulo Eduardo Angelin, por todo apoio
dedicação.

A toda minha família, que sempre tem me
apoiado.

AGRADECIMENTOS

O meu marido Paulo Eduardo Angelin, por todo o apoio para que eu pudesse desenvolver este trabalho.

Meu orientador Prof. Me. Edmar Almeida de Macedo, pelas contribuições para a consecução da monografia.

A minha família que sempre está me apoiando em todas as minhas decisões.

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.

Arthur Schopenhauer

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral a proposta de implementação de um curso de capacitação profissional a distância, de 180 horas, em auxiliar de biblioteca, para os servidores da Universidade Federal do Paraná. A finalidade maior na propositura deste curso é qualificar o maior número possível de servidores que atuam nas dependências das bibliotecas do SIBI/UFPR, para que possam, dessa forma, prestar um serviço de altíssima qualidade para todos àqueles que fazem parte da comunidade acadêmica da UFPR. O curso terá como público alvo, inicialmente, os servidores lotados nas bibliotecas do SIBI/UFPR que realizam funções de auxiliar de biblioteca. É de extrema importância a capacitação destes servidores que estão diretamente envolvidos na prestação de serviços em bibliotecas. Não preenchendo a totalidade de vagas ofertadas para esse público em específico, serão abertas vagas aos demais servidores da UFPR que tenham interesse no assunto. Para a realização do curso propõe-se a utilização do Moodle como ferramenta de tecnologia para o desenvolvimento dos módulos e atividades solicitadas no decorrer do curso. Além do Moodle, outras ferramentas tecnológicas importantes para a implementação e execução de um curso de capacitação a distância poderão ser utilizadas, tais como as wikis, blogs e fóruns, etc., bem como a videoconferência em substituição, se necessário, ao encontro presencial. A implementação do curso exigirá professores/tutores capacitados na área de biblioteconomia e documentação, para o desenvolvimento e o acompanhamento das atividades solicitadas por cada módulo. O SIBI/UFPR conta com um quadro de bibliotecários que poderão colaborar na fomentação do curso de capacitação em auxiliar de biblioteca em EaD. Estes também terão o papel de produzir os conteúdos que serão ministrados em cada módulo. Pretende-se com este curso uma maior harmonia entre os servidores, os serviços prestados e a comunidade universitária, sendo esta última que justifica a existência da biblioteca. Com uma equipe altamente capacitada e com a compreensão total da sua realidade, os servidores estarão fazendo com que a biblioteca cumpra seu papel, fornecendo o respaldo necessário ao tripé ensino, pesquisa e extensão; essência de toda universidade.

Palavras-chave: Auxiliar de biblioteca, Capacitação profissional; Educação a Distância.

ABSTRACT

The present study aimed to the proposed implementation of a course of vocational training distance, 180 hours in auxiliary library for servers of the Federal University of Paraná. The larger purpose in bringing this course is to qualify the maximum number of servers that operate on the premises of libraries SIBI / UFPR so that they can thus provide high quality service for all those who are part of the academic community UFPR . The course will target initially the crowded servers in libraries SIBI / UFPR who perform helper functions library. It is extremely important to train these servers that are directly involved in the provision of library services. Not filling all the vacancies offered for this audience in particular, will be open to other places UFPR servers that have an interest in the subject. To conduct the course proposes to use Moodle as a tool of technology to the development of modules and activities assigned during the course. Besides Moodle, other important technological tools for the implementation and execution of a training course distance may be used, such as wikis, blogs and forums, etc., And videoconferencing to replace, if necessary, to meet in person. The implementation of the course will require teachers / tutors trained in the field of librarianship and documentation, development and monitoring of the activities required by each module. The SIBI / UFPR has a staff of librarians who can collaborate in fostering the training course to assist library in distance education. They also have a role in producing the contents that are taught in each module. The intention of this course to greater harmony between servers, services and the university community, the latter justifies the existence of the library. With a team of highly qualified and with full understanding of their reality, the servers are causing the library to fulfill its role by providing the necessary support to the tripod teaching, research and extension; essence of the entire university.

Keywords: auxiliary library, Professional training; Distance Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
2 REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	07
2.1 História da EaD no Brasil.....	09
2.2 Perspectivas para a Educação a Distância	13
3 A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DO AUXILIAR DE BIBLIOTECA	16
3.1 História da biblioteca	16
3.2 A biblioteca	17
3.3 Estrutura da biblioteca e a inserção do auxiliar de biblioteca no contexto .	18
4 PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO EM AUXILIAR DE BIBLIOTECA EM EAD	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Sendo a Universidade Federal do Paraná uma instituição centenária, promotora de conhecimento e incentivadora de pesquisas científicas e tecnológicas relevantes para toda a sociedade brasileira, é de suma importância que ela possua profissionais altamente qualificados para que possa ofertar serviços de elevada qualidade a toda sua comunidade.

É sabido que a biblioteca é a base da educação e da ciência. Não tem como haver progresso na ciência sem o respaldo das pesquisas bibliográficas. O progresso científico e a construção do conhecimento ficariam bastante debilitados sem os recursos de um centro de informação e de documentação e, especialmente, sem o respaldo dos profissionais da informação, aptos a auxiliar os pesquisadores/alunos em seus trabalhos diários. Uma informação não organizada é uma informação perdida. Se o servidor não souber utilizar as ferramentas adequadas para recuperação da informação, o serviço prestado é comprometido.

Diante disso, é evidente a grande importância dos centros de informações possuírem uma equipe que possa preparar, organizar, disseminar e recuperar as informações necessárias aos seus usuários no desenvolvimento de seus trabalhos.

Para tanto, a Universidade Federal do Paraná conta hoje com o Sistema de Bibliotecas da UFPR (SIBI/UFPR): conjunto de 15 bibliotecas, que vem auxiliando para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, como pode ser observado abaixo:

O Sistema de Bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal do Paraná é constituído por uma sede administrativa (Biblioteca Central), 13 bibliotecas universitárias e uma biblioteca de ensino médio e profissionalizante. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ).

Sendo o SIBI/UFPR um sistema que congrega inúmeras bibliotecas e, por conseguinte, inúmeros servidores, para que se possa oferecer um conjunto de produtos e serviços a sua comunidade universitária, é de extrema importância que ele possua uma equipe extremamente capacitada e qualificada.

O Sistema de Biblioteca da UFPR vem trabalhando constantemente para melhorar os produtos e serviços ofertados para sua comunidade universitária. Mas,

muitas vezes, alguns processos são postergados por não ter pessoal suficiente e/ou qualificado que possa realizar determinada função ou atividade.

Os profissionais bibliotecários têm a seu favor uma equipe que os auxilia em sua prática diária. Geralmente fazem parte desta equipe: bibliotecários, auxiliares de biblioteca (cargo recentemente criado) e assistentes administrativos. Voltando a atenção especificamente para os auxiliares de biblioteca e para os assistentes administrativos que irão atuar nas dependências da biblioteca, ao prestarem o concurso de ingresso, os candidatos e futuros servidores não precisam ter anteriormente atuado ou realizado cursos na área de biblioteca e, assim, acabam ingressando nas bibliotecas sem uma formação específica. Esse fato gera um dispêndio muito grande de energia em treinamentos “particulares” a cada novo servidor que irá compor a equipe da biblioteca. Além disso, esse treinamento fica restrito a unidade da biblioteca na qual o novo servidor irá atuar naquele momento, não tendo ele conhecimento de todo o processo de funcionamento do SIBI/UFPR. Se futuramente esse mesmo servidor vir a ser deslocado para outra subunidade daquela biblioteca, novamente ele terá que receber novo treinamento referente à nova atividade que irá desempenhar.

O bibliotecário tem funções e demandas específicas que exigem muito do seu tempo. É muito difícil para esse profissional executar constantemente treinamentos (incluindo-se aí mostrar toda a dinâmica, estrutura e funcionamento de uma biblioteca universitária) e resolver problemas pontuais, a cada novo servidor que ingressa no seu quadro de pessoal. Tendo seu tempo limitado, devido as suas demandas, o profissional bibliotecário acaba por treinar o novo servidor apenas para as atividades que ele irá desempenhar naquele momento na unidade informacional, o que, conseqüentemente, acarreta o não conhecimento global do funcionamento da biblioteca e do SIBI.

Sendo assim, é importante que o servidor que atuará nas dependências das bibliotecas e exercerá a função de auxiliar de biblioteca tenha a sua disposição a capacitação necessária para o desempenho de suas funções no SIBI; capacitação essa que seja disponibilizada pela Universidade Federal do Paraná. Deste modo, é muito importante que as bibliotecas do SIBI/UFPR continuem buscando a excelência de seus serviços e produtos prestados a seus usuários.

Por isso, será que um curso de capacitação profissional à distância, de 180 horas, voltado para esses servidores não melhorará o desempenho de suas

atividades e de seu atendimento prestado ao usuário, contribuindo decisivamente para com todo o conjunto das ações e funções do SIBI? Acredita-se que solucionar esse problema é de fundamental importância para o bom funcionamento do SIBI/UFPR e, por isso, há a urgente necessidade da implementação de um curso de capacitação em auxiliar de biblioteca nesses moldes, pois um bom serviço e um bom atendimento se fazem por profissionais qualificados e capacitados. O investimento na qualificação dos recursos humanos de uma instituição é a melhor ação que se possa fazer.

O presente estudo tem como objetivo geral a Implementação de um curso de capacitação profissional à distância, de 180 horas, em auxiliar de biblioteca, aos servidores que exercem suas funções nas dependências das bibliotecas do SIBI da UFPR.

E como objetivos específicos:

- Capacitar o servidor cursista com os conhecimentos necessários no apoio à administração da unidade de informação;
- Qualificar o cursista para auxiliar na seleção, no registro, na aquisição, no descarte, na permuta e no intercâmbio de publicações;
- Prover o servidor cursista de conhecimentos referentes aos processos técnicos de livros, periódicos, seriados e multimeios;
- Capacitar o servidor cursista para atuar na circulação/atendimento (empréstimo, devolução, reserva e guarda do material) e auxílio na referência.

Esse curso terá como público alvo, inicialmente, os servidores lotados nas bibliotecas do SIBI/UFPR que realizam funções de auxiliar de biblioteca, que como demonstrado acima é grande a importância de se capacitar esses servidores que estão diretamente envolvidos na prestação de serviços em bibliotecas. Não preenchendo a totalidade de vagas ofertadas a esse público em específico, serão abertas vagas aos demais servidores da UFPR que tenham interesse no assunto.

Para a realização do curso propõe-se a utilização do Moodle como ferramenta de tecnologia para o desenvolvimento dos módulos e atividades solicitadas no decorrer do curso. Além do Moodle, outras ferramentas tecnológicas importantes para a implementação e execução de um curso de capacitação a distância poderão ser utilizadas, tais como as wikis, blogs e fóruns, etc., bem como a videoconferência em substituição, se necessário, ao encontro presencial.

Inicialmente serão ofertadas 80 vagas semestralmente; se a demanda for maior, visa-se aumentar o número de vagas e/ou reduzir o interstício entre os cursos. O objetivo é qualificar o maior número possível de servidores que atuam nas dependências das bibliotecas do SIBI/UFPR e futuramente abrir esse curso a demais servidores públicos que atuam em bibliotecas sem a devida formação.

Finalmente, a implementação do curso exigirá professores/tutores capacitados na área de biblioteconomia e documentação, para o desenvolvimento e o acompanhamento das atividades solicitadas por cada módulo. O SIBI/UFPR conta com um quadro de bibliotecários que estarão colaborando na fomentação do curso de capacitação em auxiliar de biblioteca em EaD. Esses também terão o papel de produzir os conteúdos que serão ministrados em cada módulo.

Esta proposta está estruturada da seguinte forma: o capítulo dois a seguir levanta reflexões acerca da EaD. Para que possamos propor um curso em EaD se faz necessária a compreensão dessa modalidade de ensino. Sendo assim, é importante que se entenda a Educação a Distância como uma forma de auto estudo, onde o aluno tem autonomia de se organizar e instruir-se a partir do conteúdo que lhe é indicado pelo professor/tutor; nessa modalidade de ensino a comunicação entre aluno/professor ocorre através das diversas tecnologias disponíveis em lugares e tempos diversos.

É muito importante que seja bem evidenciado a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação nesses processos educativos. A ampliação das inúmeras possibilidades de interação, que antes seriam inimagináveis, só foi possível em virtude do surgimento dessas novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Algumas formas de interação ajudam a criar, nesses ambientes virtuais, uma maior aproximação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizado. Assim, é muito importante que os laços entre os envolvidos sejam fortalecidos para que se crie uma identidade entre eles, objetivando, assim, que o número de evasão possa ser diminuído. Os educadores envolvidos no

processo de criação de um curso em EaD devem explorar ao máximo todas as TICs que potencializam as formas de interação entre os participantes desse processo educativo.

A história da EaD no Brasil passou por várias roupagens e configurações, iniciando-se pelo ensino por correspondência, passando pela transmissão radiofônica / televisiva e, por fim, pelo uso intensivo da telemática. Nesse momento começa ter maior foco em decorrência das inúmeras possibilidades de interação que as TICs têm proporcionado. A EaD é uma forma de democratização ao acesso a educação, haja vista que o maior acesso de pessoas (que por diferentes motivos, seja por barreira geográfica ou temporal, não estariam estudando) só está sendo possível, sua inclusão, em decorrência da educação a distância.

É necessário que haja esforços dos poderes públicos para que a EaD seja expandida, para que, dessa forma, um contingente maior de pessoas seja beneficiado com essa modalidade de ensino. É importante, também, que É necessário, também, que seja mantida a mesma qualidade do ensino presencial, formas avaliativas durante a realização do curso sejam adotadas para verificar se está ocorrendo a apropriação crítica do conhecimento.

O capítulo três, por sua vez tem como intuito promover reflexões acerca da importância da capacitação do servidor auxiliar de biblioteca. Para entendermos esse profissional se faz necessário conhecer um pouco da história do seu ambiente de trabalho: a biblioteca. A primeira biblioteca que se tem registro foi encontrada em Nínive (antiga Mesopotâmia), onde arqueólogos resgataram cerca de 22 mil placas de argilas. Essa era a biblioteca do Rei Assurbanipal. Já a biblioteca de Alexandria, datada do séc. IV a.C., é considerada a biblioteca mais grandiosa da Antiguidade. Essas bibliotecas tinham seu acesso restrito a uma minoria e estava localizada a palácios e templos. (SILVA, ARAÚJO, 2003). Com o aparecimento da imprensa esse paradigma acaba sendo alterado e, conseqüentemente, vai haver uma popularização do livro impresso.

As bibliotecas foram divididas em três principais períodos, descritos a seguir: 1º período conhecido como da Biblioteca Tradicional – que vai de Aristóteles (384 a.C.) até o início da automação (1960); 2º período compreendido como da Biblioteca Moderna ou Automatizada (marcada pelo uso de computadores nos serviços técnicos) - que vai de 1970 até os dias atuais; 3º período entendido como

da Biblioteca do Futuro (sãos as chamadas bibliotecas eletrônicas, sem paredes) - teve seu início a partir de 1990 em diante.

São vários os tipos de bibliotecas, cada uma tem uma tipologia definida de acordo com sua finalidade: nacional, pública, universitária, especializada, escolar, infantil e especial. Sendo o foco desse trabalho a biblioteca universitária.

Como já destacamos, o Sistema de Bibliotecas possui grande importância no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão na UFPR, e para que esse venha prestar um serviço de excelência e qualidade é necessário que possua uma sólida estrutura administrativa para atender sua demanda na totalidade. Faz parte dessa estrutura administrativa o auxiliar de biblioteca, nosso sujeito de interesse.

O bibliotecário, responsável pela biblioteca, deve ter a seu favor uma equipe muito bem treinada e qualificada para desempenhar as funções conferidas a cada um. O que se observa, muitas vezes, é um profissional que anteriormente nunca teve contato com as práticas diárias de uma biblioteca sendo inserido nesse ambiente, tendo que aprender o novo ofício sem a devida capacitação necessária.

Por fim, no capítulo quatro apresenta-se a estrutura do curso de Capacitação em Auxiliar de Biblioteca em EaD, que tem como foco os servidores lotados no Sistema de Biblioteca (SIBI) da UFPR. Levantou-se, nesse capítulo, que a UFPR tem toda a estrutura necessária para o desenvolvimento do curso. A duração do curso será de 180 h e serão ofertadas 40 vagas a cada semestre ou de acordo com a necessidade da Instituição.

A finalidade maior na propositura desse curso é qualificar o maior número possível de servidores que atuam nas dependências das bibliotecas do SIBI/UFPR, para que possam, dessa forma, prestar um serviço de altíssima qualidade a todos aqueles que fazem parte dessa comunidade.

2 REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este capítulo tem como propósito conceituar a Educação a Distância, fazer uma análise do surgimento da EaD no Brasil, além de verificar o impacto que a EaD tem causado na vida de milhões de pessoas que vem se formando através dessa modalidade educativa.

A educação a distância é hoje uma realidade mundial que vem abarcando cada vez mais pessoas em todas as partes do mundo. Não podemos fechar os olhos para a EaD; é muito importante entendermos um pouco mais sobre esse fenômeno e, também, desde quando a EaD vem transformado a realidade de muitos, que antes, não podiam ter acesso à educação devido a inúmeros fatores.

A EaD pode ser compreendida como uma forma organizada de auto estudo, onde o aluno tem autonomia de se organizar e instruir-se a partir do conteúdo que lhe é recomendado pelo professor, sendo que a comunicação entre aluno/professor ocorre através das diversas tecnologias disponíveis. Como pode ser melhor elucidado na citação abaixo:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Dohmem apud Alves também Conceitua muito bem a EaD:

[...] é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias. (2011, p. 85)

Preti (2009) compreende a Educação a Distância:

[...] como processo de aprendizagem centrado na relação sujeito que aprende e sujeito que ensina, isto é:

- o sujeito aprendente, com capacidade de “autonomia relativa” (intelectual e moral) e de gerir sua formação;
- em interação com professores, orientadores/tutores, colegas;
- processo mediatizado por um conjunto de recursos didáticos e tecnológicos acessíveis ao estudante;
- apoiado por uma “instituição ensinante” que lhe oferece todo tipo de suporte (do cognitivo ao afetivo), para que se realize a mediação pedagógica, a interação e a intersubjetividade;
- processo este que se realiza presencialmente e/ou “a distância”. (p. 44).

Através do decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005 o Brasil traz oficialmente a definição de Educação a Distância.

Art. 1 Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (ALVES, 2011p. 86).

Podemos notar nas conceituações acima o quanto é salientado a utilização das tecnologias de comunicação e informação para o desenvolvimento da educação a distância. Sem essas ferramentas não seria possível a implementação da educação a distância.

É certo que existem cursos que são inteiramente a distância e outros com a possibilidade de encontros presenciais. Neste último caso, mesmo aluno/professor estando separados fisicamente, existem momentos nos quais ocorrem encontros presenciais entre os envolvidos no processo da educação a distância, como pode ser observado de acordo com Keegan apud Alves, quando faz sua definição da EaD:

[...] como a separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, comunicação de mão dupla, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização. (2011, p. 85).

Nessa modalidade de ensino a maior diferenciação com a educação tradicional consiste no fato de que os envolvidos no processo de EaD se encontram em lugares e tempos diferentes.

[...] a EaD pode ser definida como “uma modalidade flexível de educação, pela qual professores e alunos se envolvem em situações de ensino/aprendizagem, em espaços e tempos que não compartilham fisicamente, utilizando-se da mediação propiciada por diferentes tecnologias, principalmente pelas tecnologias digitais” (GIUSTA apud BETTI et al., 2011, p. 15).

Com as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), o processo de EaD tem sido intensificado. Como pode ser visto de acordo com OTSUKA et al.

[...] os avanços da telemática (convergência de telecomunicações com tecnologias informáticas) e o surgimento da Internet proporcionaram boas condições de desenvolvimento de experiências mais ricas de EaD. As limitações espaço-temporais da EaD pré-Internet dificultavam as discussões entre professor e alunos, tornando as relações de ensino aprendizagem lentas, distantes e desestimulantes. Mais recentemente, entretanto, essas interações entre professores e estudantes na EaD, muitas vezes, têm sido mais intensas e efetivas do que na educação presencial. Isso ajudou na dissolução paulatina do preconceito contra a modalidade. (2011, p. 19).

As Tecnologias de Informação e Comunicação têm possibilitado inúmeras formas de interação, que antes seriam inimagináveis. Algumas formas de interação ajudam a criar, nesses ambientes virtuais, uma maior aproximação entre os envolvidos nesse processo de ensino e aprendizado. Os educadores envolvidos no processo de criação de um curso em EaD devem explorar ao máximo todas as TICs que potencializam as formas de interação entre todos aqueles envolvidos.

2.1 História da EaD no Brasil

A EaD no Brasil, em sua história, passou por várias configurações de aprendizado, passando pelo ensino por correspondência, pela transmissão radiofônica / televisiva e mais recentemente pelo uso intensivo da telemática. Ela só começa ter maior foco nos tempos atuais com o advento das novas tecnologias; mas é uma modalidade de ensino que remonta desde os primórdios das civilizações, como podemos observar de acordo com Barros apud Hickel (2009, p. 36):

A educação a distância recebe hoje ênfase por parecer algo inovador, mas na verdade existe desde o início das civilizações Egípcias, Gregas e Romanas. Desenvolveu-se pelo avanço dos meios de comunicação, especificamente no último século, passando pelo rádio, que foi disponibilizado no início do século 20, logo após pelo aparelho de TV, no final da década de 40; em seguida pelo computador e, recentemente, pela WWW (*Word Wide Web*, isto é, Rede de Abrangência Mundial), a Internet, que apesar de ter sido criada em 1969, só nos últimos seis anos, quando foi aberta para uso comercial, teve sua grande difusão.

Observamos que a maior interação entre alunos e professor foi propiciada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, e a sensação que se tem é de uma aula em formato presencial. É muito importante essa interação para que os alunos possam se integrar e se sentir pertencente a um determinado grupo.

No Brasil, a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro entre 1922 e 1925 é considerada o marco inicial para a ampliação do acesso à educação (SARAIVA, 1996). Essa iniciativa é entendida como muito importante, tendo em vista que tinha como intuito a ampliação do acesso à educação.

Em 1934, Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal, no Rio de Janeiro, proporcionando aos estudantes acesso a folhetos e esquemas de aulas previamente; Ele utilizava também correspondência para estabelecer contatos com os estudantes (ALVES, 2011). Por sua vez, em 1941 foi fundado o Instituto Universal Brasileiro, uma entidade de ensino livre que ofereceu cursos por correspondência. Foi fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor. Mais de 4 milhões de pessoas foram formadas, além de existir mais de 200 mil alunos que ainda hoje realizam seus cursos (SARAIVA, 1996, ALVES, 2011).

Conseqüentemente, em 1970 surge o Projeto Minerva, em convênio com o MEC, a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta. Este convênio tinha como “objetivo a utilização do rádio para a educação e inclusão social de adultos” (ALVES, 2011, p. 88). Teve muita importância por ter permitido que milhares de pessoas realizassem seus estudos básicos no Brasil. Este era transmitido pela Rádio MEC.

Por sua vez, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) lança um projeto experimental de tele-educação com o uso de satélite que tinha como objetivo a alocação de um satélite que alocaria três canais de TV com fins educativos. Foi um projeto muito interessante, tendo em vista que além da utilização do rádio e da

televisão, também oferecia mecanismos de feedback. Em um processo de educação a distância, é muito importante ter o retorno para se avaliar o progresso de cada um.

O Ministério da Educação e Cultura, a partir da década de 60, criou o Programa Nacional de Teleeducação (Prontel) que tinha como objetivo a coordenação e apoio à teleeducação no Brasil. É possível observar, nesse momento, a preocupação do governo com os caminhos da educação a distância. Mas, é apenas a partir de 1992 que verificamos uma maior mobilização com relação à educação a distância por parte do governo, com a criação da Coordenadoria Nacional de Educação a Distância e, a partir de 1995, com a criação da Secretaria de Educação a Distância.

Já a Universidade de Brasília (UNB) desde 1979 oferece cursos de EaD: pessoas de todos os estados participaram desses cursos de extensão ofertados por ela. A UNB “cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD”. (ALVES, 2011, p. 88).

Importante destacar, também, que a Fundação Roberto Marinho criou no Brasil um projeto de grande repercussão, conhecido como Telecurso, cujo propósito é a formação de milhares de alunos para os exames supletivos. “Os programas eram transmitidos em recepção livre.” (SARAIVA, 1996, p. 23).

Em 1991 a Fundação Roquette-Pinto, produzia o programa “Jornal da Educação - Edição do Professor, que a partir de 1995 passa a ser incorporado pela TV Escola (Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) e passa a ter o nome de “Um salto para o Futuro”. Nesse momento ficou muito clara a importância dessa iniciativa para a Educação a Distância. Nas palavras de Alves (2011, p. 89): “É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país”.

Um marco muito importante para a Educação a Distância e para a educação brasileira como um todo ocorreu também em 1992 com a criação da Universidade Aberta de Brasília. Outro momento muito importante para a EaD no Brasil se deu em 1996 com a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação. A partir dessa criação a EaD passa por regulamentações, como salienta Alves (2011, p. 89):

É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98 normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

Finalmente, em 2005, a Universidade Aberta do Brasil é criada numa tríade formada pelo MEC, estados e municípios, cada qual com suas responsabilidades.

A Educação a Distância, além dos acontecimentos importantes elencados acima, foi dividida por estudiosos da área em 6 gerações:

- 1ª Geração: Correspondência – final do século XIX – material didático impresso era enviado pelo correio. Não existia a comunicação entre professor aluno, predominava a tecnologia livro.
- 2ª Geração: Multimídia – anos 60 – essa geração é marcada pelo surgimento das Universidades Abertas. Uso intensivo das fitas K7, TV, Fitas de vídeo, fax, além do material didático impresso; nesse momento, verifica-se a utilização de múltiplas tecnologias.
- 3ª Geração: Teleeducação - anos 90 – utilizava-se como recursos didáticos o material impresso, fax, rádio e TV, CDs e DVDs enviados por correspondências, inserção de áudio e vídeo conferências, maior comunicação entre aluno/professor via telefone e correio eletrônico. Além das múltiplas tecnologias, já utilizadas na geração anterior, são inseridos os computadores e as redes de computadores.
- 4ª Geração: Aprendizagem flexível – 1995 (estimado) – geração marcada pela utilização do webmail, chat, computador, internet mais veloz, interação por vídeo e ao vivo, espaço colaborativo na WEB. Aumento da comunicação entre professor/aluno e aluno/professor. Além das múltiplas tecnologias são inseridas as tecnologias computacionais de banda larga.

- 5ª Geração: Aprendizagem flexível inteligente – atualidade – o uso do material didático impresso permanece. A comunicação é essencialmente via web. Geração marcada pelos sistemas de respostas automatizados e uso de dispositivos de comunicação móveis. Uso intensivo da multimídia interativa e internet.
- 6ª Geração: m-learning – atualidade – utilização dos dispositivos de comunicação móveis para recebimento de arquivos e conversação em texto e áudio em tempo real. Tem como característica a conectividade e mobilidade permanentes. (GOMES apud BETTI, 2011).

Em suma, fica transparente como ocorreu a evolução da EaD e como o fator marcante em todo esse processo é o uso intensivo de cada nova Tecnologia da Informação que era inserido na sociedade. Entende-se, enfim, que a Educação a Distância é incentivadora e incorporadora de novas tecnologias.

2.2 Perspectivas para a Educação a Distância

Como visto, foram desenvolvidas no Brasil inúmeras iniciativas para a promoção da Educação a Distância. Sendo assim, com o passar dos anos foi necessário que o governo começasse a se preocupar mais com a problemática envolvendo a EaD. Seu crescimento ocorre a uma velocidade impressionante e esse fato é preocupante, devido ao tipo de educação que está sendo ofertado. Perante esse novo cenário foi necessário a formulação de uma política nacional de EaD.

O crescimento exacerbado da EaD no Brasil e no mundo se deu por diversos fatores tais como: o surgimento da internet, juntamente com as novas tecnologias de informação e comunicação e, também, para dar conta das novas demandas impostas pelo mercado globalização. Um fato importante na EaD é que essa seria uma solução para a “pressão social por acesso ao ensino superior.” (SOUSA, 1996, p.9). E essa “pressão social” só é possível de ser atendida graças à alta abrangência das TICs.

Mesmo com esse crescimento todo da Educação a Distância, ainda é necessário quebrar as barreiras do preconceito em relação a essa modalidade e o Governo tem trabalhado nessa direção criando leis e regulamentando normas. Alves corrobora com essa afirmação conforme a citação abaixo:

[..] embora avanços importantes tenham acontecido nos últimos anos, ainda há um caminho a percorrer para que a Educação a Distância possa ocupar um espaço de destaque no meio educacional, em todos os níveis, vencendo, inclusive, o preconceito de que os cursos oferecidos na Educação a Distância não possuem controle de aprendizado e não têm regulamentação adequada. O governo federal criou leis e estabeleceu normas para a Educação a Distância no Brasil (UNIFESP, 2009) e até os cursos superiores da Educação a Distância apresentam diplomas com equivalência aos dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior que utilizam a modalidade presencial. Isso mostra que a modalidade de Educação a Distância está rompendo barreiras, criando um espaço próprio e complementando a modalidade presencial. (ALVES, 2011, p. 90)

De fato, a educação a distância tem proporcionado um maior acesso para aqueles que, por diferentes motivos, seja por barreira geográfica ou temporal, não estariam estudando se não fosse por meio da educação a distância. É uma forma de democratização o acesso a educação, como nos mostra Alves:

A Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos. (2011, p. 90).

Deve-se ter a preocupação de incluir todos aqueles que desejam fazer parte da realidade da educação a distância e o governo, em todas as suas esferas (federal, estadual e municipal), tem papel fundamental na promoção do acesso a EaD, proporcionando as ferramentas necessárias de acesso.

As prefeituras, perante esse cenário, precisam realizar parcerias com as instituições mantenedoras dos cursos em educação a distância, fornecendo todo o

aporte necessário, como salas, equipamentos e recursos humanos, para que a EaD seja promovida em sua totalidade.

É dever da União controlar o credenciamento das instituições que atuarão na educação a distância; parâmetros de qualidades devem ser respeitados, para que não haja, dessa forma, a banalização da educação. Formas avaliativas durante a realização do curso devem ser adotadas e é imprescindível que os alunos, de fato, estejam se apropriando dos conhecimentos, para que, dessa forma, sua realidade seja transformada.

3 A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DO AUXILIAR DE BIBLIOTECA

Para uma melhor elucidação da temática estudada, se faz necessária a explanação de alguns históricos e conceitos para, posteriormente, entrar no cerne da discussão. Sendo assim, primeiramente será traçado o histórico da biblioteca.

3.1 História da biblioteca

A primeira biblioteca que se tem registro foi encontrada em Nínive, Iraque (antiga Mesopotâmia), onde “arqueólogos encontraram cerca de 22 mil placas¹, que ali estavam desde o século XII a.C.” (SILVA, ARAÚJO, 2003, p. 18). Essa biblioteca pertencia ao Rei Assurbanipal. Já a biblioteca de Alexandria, datada do séc. IV a.C., é considerada a biblioteca mais grandiosa da Antiguidade.

As primeiras bibliotecas restringiam sua localização a palácios e templos, sendo acessível apenas para uma minoria, como “sacerdotes e reis, os poucos privilegiados que sabiam ler e escrever.” (SILVA, ARAÚJO, 2003, p. 19).

Esse paradigma foi alterado com o aparecimento da imprensa e, conseqüentemente, do livro impresso que acaba por deixar o livro mais popular e acessível, como é mostrado muito bem por Silva e Araújo:

As bibliotecas deixaram de ser tesouros para se tornarem em utilidades, e os livros perderam o seu valor material para se tornarem material de consumo. Com a Revolução Francesa o livro é tirado das mãos dos nobres e colocado à disposição da maioria. A Revolução Industrial, também, ajudou a mudança da biblioteca museu, que deixou de ser a única alternativa, passando a existir a biblioteca/serviço, oferecida ao público. (2003, p. 19).

Nesse momento é observada a nova função da biblioteca: educativa, tornando-se inclusiva, criando e incentivando o hábito da leitura em todas as pessoas, sem distinções, sem restrição.

¹ Placas de argilas consideradas os mais remotos ancestrais do livro (CAMPOS apud SILVA, ARAÚJO, 2003, p. 17).

As bibliotecas podem ser divididas em três principais períodos: Biblioteca Tradicional: de Aristóteles (384 a.C.) até o início da automação (1960); Biblioteca Moderna ou Automatizada: essa biblioteca é marcada pelo uso de computadores nos serviços técnicos (catalogação do acervo), que vai de 1970 até os dias atuais; Biblioteca do Futuro: são as chamadas bibliotecas eletrônicas, sem paredes. Nesse ambiente as informações ou textos completos estão disponíveis de forma on-line. Teve seu início a partir de 1990 em diante.

3.2 A biblioteca

As bibliotecas são constituídas para atender determinados objetivos, de acordo com o interesse e necessidade de seu usuário. De acordo Silva e Araújo (2003, p 25), a biblioteca tem como objetivos gerais:

- Atender às necessidades informacionais de seus usuários;
- preservar os documentos e informações neles contidos; e possibilitar sua recuperação;
- atender a todos os usuários sem distinções;
- realizar treinamentos necessários a todos usuários que possam utilizar de todas suas estruturas;
- fornecer as informações precisas no momento exato de sua solicitação;
- armazenar e recuperar as informações e colocá-las a disposição dos usuários;
- promover e difundir eventos culturais.

As bibliotecas apresentam tipologias diferentes de acordo com sua finalidade: nacional, pública, universitária, especializada, escolar, infantil e especial. Sendo o foco desse trabalho a biblioteca universitária, se faz necessário fazer uma melhor definição desse tipo de biblioteca.

A biblioteca universitária tem como objetivo maior atender a comunidade universitária no que concerne as suas necessidades informacionais no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Anzolin e Sermann (apud CASTRO FILHO, 2008, p. 93) define biblioteca universitária como aquela que:

Atua em Instituições de ensino superior, como centros universitários, universidades e faculdades. Tem por finalidade dar suporte informacional, complementado as atividades curriculares dos cursos, oferecendo recursos para facilitar a pesquisa científica. Sua missão é prover informação para o ensino, a pesquisa e a extensão, de acordo com a política, projeto pedagógico e programas da universidade a qual está inserida. As diretrizes do ensino superior reforçam a necessidade de participação ativa das bibliotecas e programas de ensino, pesquisa e extensão.

A importância incumbida à biblioteca universitária é vista através da avaliação do MEC, na qual as instituições de ensino superior são submetidas para revelarem a excelência do ensino conferida a elas. Baptista, Rueda e Santos (2008: p.02) demonstram muito bem a importância desses centros informacionais:

A biblioteca universitária possui um papel muito importante, contando como 40% da nota total. (GOMES; BARCELOS, 2004) Assim, entende-se a importância dada pelo órgão regulamentador a biblioteca, pois ela se constitui o universo de todos os cursos, onde o aluno, pesquisador e professor têm acesso à literatura desejada, capaz de produzir conhecimento e novas perspectivas.

Observa-se, então, a grande importância da biblioteca universitária como suporte indispensável para o progresso do ensino, da pesquisa e da ciência. Sem esse centro informacional e/ou com o seu funcionamento precário, bem como sem suas ferramentas e pessoal qualificado, há o comprometimento de todo o processo no qual a universidade está inserida.

3.3 Estrutura da biblioteca e a inserção do auxiliar de biblioteca no contexto

Para que a biblioteca universitária possa prestar um serviço de excelência e qualidade é necessário que ela possua uma sólida estrutura administrativa para atender toda a sua demanda.

Para Silva e Araujo (2003, p. 30) é necessário ter:

- Legislação;
- regulamentação;
- definição clara dos seus objetivos e responsabilidades;
- hierarquia;
- raio de influência;
- funções e atribuições;
- coordenação.

Para que essa estrutura administrativa possa funcionar em perfeita sincronia, se faz necessário que a direção/chefia da biblioteca universitária possua a seu favor uma equipe muito bem treinada e qualificada para desempenhar as tarefas/funções conferidas a cada profissional. Perante esse cenário se insere o bibliotecário, o assistente administrativo e o auxiliar de biblioteca que, juntos, formam uma equipe capaz de gerir e atender as necessidades informacionais de toda a sua comunidade em perfeita sincronia, obedecendo a toda uma estrutura universitária envolvida.

De acordo com Medeiros (2005), a formação do bibliotecário é realizada a partir da conclusão de curso superior em biblioteconomia de quatro anos a quatro anos e meio. A profissão de bibliotecário foi regulamentada no ano de 1962 e é contemplada com um Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Conselhos Regionais (CRBs). Segundo Medeiros:

O bibliotecário é responsável pela disseminação da informação, pela catalogação do material existente na biblioteca, pela sua indexação, pela busca e recuperação da informação, por toda a preparação do material da biblioteca. Ele está na instituição para auxiliar nas pesquisas, ajudando o cliente a recuperar a informação dentro ou fora da instituição, possibilitando que o usuário sempre saia com uma resposta para a sua pergunta. É o mediador da informação (2005, p. 17).

Dentro de uma unidade informacional, o bibliotecário exerce suas funções biblioteconômicas contando com o auxílio de um profissional muito respeitável: o auxiliar de biblioteca. De acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (apud SILVA E ARAÚJO), o auxiliar de biblioteca é:

Todo profissional de nível médio que, na esfera pública ou privada, executa os trabalhos de rotina de biblioteca, centro de documentação e/ou informação, salas de leitura, de estudo e outros espaços que tenham como suporte da informação livros, documentos em geral e outros meios tecnológicos, visando o tratamento, disseminação e a recuperação de informações, pesquisas e desenvolvimento (2003, p. 120).

Os auxiliares de biblioteca dão o suporte necessário para o bom desenvolvimento das atividades nas bibliotecas e unidades informacionais: na circulação são responsáveis pelo atendimento ao usuário no momento do empréstimo e devolução dos materiais, bem como pela sua orientação nas estantes, além da guarda e manutenção dos materiais bibliográficos e de toda organização do acervo. Ele também auxilia o bibliotecário nos relatórios estatísticos referentes à circulação, como, por exemplo, no relatório total de livros emprestados, devolução de materiais bibliográficos em atraso, dados cadastrais do usuário, etc.

Suas funções compreendem também: o auxílio no processamento técnico de livros, periódicos e multimeios, promovendo a alimentação dos dados informacionais no sistema de gerenciamento; auxílio na aquisição dos materiais, ajudando o bibliotecário nas listas de compras; auxílio no tratamento físico, preparando os materiais para que eles possam ser disponibilizados em circulação. No serviço de referência ele irá direcionar para o bibliotecário as demandas informacionais dos usuários, auxiliará o profissional da informação nos levantamentos bibliográficos e na disseminação seletiva da informação, bem como contribuirá na confecção de sumário corrente e também na promoção de eventos.

Faz parte ainda das funções dos auxiliares de bibliotecas o auxílio à chefia/administração da biblioteca, ajudando com a manutenção do arquivo documental da unidade informacional. Essas, portanto, são as suas principais funções, além de outras que podem perpassar pelo ambiente informacional.

Tendo em vista a importância do papel do auxiliar de biblioteca, a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF) através da resolução n. 02/2011 mostra a essencialidade desse profissional:

[...] ABDF usando das prerrogativas que lhe confere o Estatuto e considerando: ser o auxiliar/ou técnico de biblioteca, elemento essencial, de apoio ao trabalho do bibliotecário, para o bom desempenho da unidade de informação, considerando também que o auxiliar/ou técnico de biblioteca é caracterizado como profissional de famílias afins dos profissionais da informação de conformidade com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO do MTE, de nível médio, que pode prestar serviços em bibliotecas de todos os tipos, salas de leitura, e demais unidades de informação, considerando ainda que a ABDF desde 1970 oferece a esses profissionais capacitação adequada. (2011).

Podemos observar na citação acima a preocupação da ABDF que desde 1970 vem ministrando cursos de capacitação a esses profissionais e, ainda mais, no artigo 1º da mesma resolução, foram estabelecidas as rotinas de trabalho dos auxiliares/ ou técnicos de bibliotecas objetivando, dessa forma, orientar os profissionais bibliotecários e seus empregadores acerca dos “conhecimentos e rotinas de trabalho para os auxiliares de bibliotecas e centros de informação e documentação” (ABDF, 2011).

Segundo Silva e Araújo (2003), o auxiliar de biblioteca quando é devidamente capacitado, é o profissional capaz de executar com habilidade as principais atividades auxiliares de uma biblioteca ou unidade informacional, empregando procedimentos aplicáveis ao tratamento da informação e documentação. É um profissional detentor de conhecimentos básicos sobre as ciências da informação, capaz de diagnosticar uma falha, suas causas e de compreender o vocabulário profissional.

Entretanto, as bibliotecas universitárias, quanto à qualificação de sua equipe, muitas vezes, se esbarram numa triste realidade, onde profissionais que anteriormente nunca tiveram contato com as práticas diárias de uma biblioteca acabam sendo inseridas nesses ambientes, tendo que aprender o novo “ofício” no dia-a-dia. Essa prática tem uma grande ocorrência nos cargos de auxiliares de biblioteca como é mostrado muito bem por Ferreira que salienta que “sem formação específica, esses trabalhadores estão diariamente a lidar com as demandas dos usuários por informações.” (p.103, 2006).

A Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), juntamente com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em sua publicação Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares explana que:

O auxiliar de biblioteca presta contas ao bibliotecário e apoia-o nas suas funções. Esta posição requer conhecimentos e competências tecnológicas e de manutenção e apoio geral. O auxiliar deve ter formação prévia sobre bibliotecas. Caso tal não ocorra, a biblioteca deve fornecer-lhe essa formação. Alguns dos deveres do cargo incluem funções de rotina, arrumação nas estantes, empréstimo e circulação, devolução e tratamento documental.

Como visto na citação acima, é muito importante que, quando profissionais, como auxiliar de biblioteca e/ou assistente em administração, vão atuar em bibliotecas, se não tiverem a formação necessária em biblioteca, se faz necessário que seja disponibilizado o acesso a cursos que possam qualificar esses profissionais e que, dessa forma, possam prestar um serviço de altíssima qualidade.

4 PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO EM AUXILIAR DE BIBLIOTECA EM EAD

O curso proposto nesta monografia de especialização será destinado inicialmente aos servidores lotados nas bibliotecas do SIBI/UFPR que realizam funções de auxiliar de biblioteca. Não preenchida a totalidade de vagas ofertadas ao público específico, serão abertas inscrições aos demais servidores da UFPR que tenham interesse no assunto, bem como à servidores técnicos do estado do Paraná e dos municípios atuantes em bibliotecas e centros de informação.

A UFPR já possui a estrutura necessária para o desenvolvido do curso a distância. Sendo assim, a proposta visa utilizar o Moodle como ferramenta de tecnologia para o desenvolvimento dos módulos e atividades solicitadas no decorrer do curso. Além dessa principal, outras ferramentas tecnológicas importantes para a implementação e execução de um curso de capacitação a distancia poderão ser utilizadas, tais como as wikis, blogs e fóruns, etc., bem como a videoconferência em substituição, se necessário, ao encontro presencial.

Inicialmente serão ofertadas 40 vagas semestralmente; se a demanda for maior, visa-se aumentar o número de vagas e/ou reduzir o interstício entre os cursos. O objetivo é qualificar, primeiramente, o maior número possível de servidores que atuam nas dependências das bibliotecas do SIBI/UFPR e, em seguida, servidores que atuam em outros centros informacionais do estado.

A seleção dos cursistas ocorrerá em duas etapas: a primeira consistirá na entrega e análise do currículo dos candidatos. A segunda consistirá em uma entrevista. Ressalta-se que os critérios de maior relevância para a seleção será: 1. A atuação profissional do servidor nas dependências das bibliotecas do SIBI/UFPR, já que a realização do curso visa prioritariamente capacitar esses profissionais para que eles possam prestar um serviço de altíssima qualidade. 2. Ser servidor da UFPR, independente de seu setor de lotação; 3. Ser servidor público federal, estadual e dos municípios do estado do Paraná, cuja atuação profissional seja em unidades de informação e documentação.

A implementação do curso contará com técnicos administrativos/bibliotecários, bem como com professores e tutores capacitados na

área de biblioteconomia e documentação e áreas afins, para o desenvolvimento e o acompanhamento das atividades solicitadas para cada módulo. Estes também terão o papel de produzir os conteúdos que serão ministrados em cada módulo de 45h.

O curso será estruturado em quatro grandes módulos, totalizando uma carga horária de 180 horas:

- Administração da unidade de informação (45 h);

Nesse módulo serão abordados os seguintes assuntos:

1. Realização de serviços administrativos de recebimento e despacho de correspondência;
2. manutenção da organização do arquivo administrativo;
3. controle das condições de higiene e limpeza do ambiente de trabalho;
4. auxílio no controle do uso e manutenção do mobiliário e equipamentos;
5. coordenação da coleta de dados estatísticos das atividades e da execução dos trabalhos;
6. elaboração e preparo do mural e do painel para exposições de novas aquisições que chegam na biblioteca;
7. auxílio na realização de eventos culturais;
8. operação de equipamentos audiovisuais;
9. controle dos estoques de material de consumo;

10. auxílio no inventário dos bens patrimoniais da biblioteca.

- Auxílio na seleção, no registro, na aquisição, no descarte, na permuta e no intercâmbio de publicações (45 h).

Nesse módulo serão tratadas as temáticas de seleção, registro, aquisição e descarte de materiais bibliográficos:

1. Seleção – como solicitar e manter atualizado os catálogos das editoras e encaminhar as sugestões de novas aquisições;
2. Registro – como realizar o tombamento dos documentos dos materiais que serão incorporados ao acervo e, também, realizar a carimbagem da identificação e registro dos documentos nos locais pré-estabelecidos;
3. Aquisição – como manter o cadastro dos editores e encaminhar solicitações de proposta para os fornecedores; apreender as rotinas de recebimento e verificação, no ato da entrega da mercadoria encomendada, assim como a verificação se ela se encontra em perfeito estado e se suas especificações correspondem ao pedido feito;
4. Descarte – aprimoramento dos conhecimentos na retirada das estantes em mau estado de conservação; no encaminhamento das publicações para baixa no acervo; na elaboração de relatórios estatísticos dos serviços executados; na elaboração das listas de materiais que serão alienados;
5. Permuta/intercâmbio de publicações – conhecer as rotinas da manutenção do cadastro das instituições que se interessam na permuta de materiais; da elaboração e envio

da lista de publicações disponíveis para a permuta e doação.

- Conhecimentos dos processos técnicos de livros, periódicos, seriados e multimeios (45 h).

Neste módulo serão ministrados assuntos referentes aos processos técnicos de materiais bibliográficos, possibilitando, dessa forma, ao servidor cursista o aprendizado de como:

1. Utilizar as ferramentas de catalogação (AACR2, RDA) e classificação (CDD e CDU);
2. manipular os dados bibliográficos na base de dados;
3. gerar relatórios por autor, título e assuntos;
4. instrumentalizar as técnicas de preparo físico de documentos, etiqueta e preparo para empréstimo;
5. baixar no sistema os materiais descartados;
6. realizar a sinalização das estantes e prateleiras do acervo;
7. instruir a manutenção e organização dos materiais bibliográficos no acervo de acordo com a ordem do sistema de classificação;
8. instruir sobre o controle dos fascículos, a organização em caixas bibliográficas (referentes aos periódicos);
9. preparar clipping de jornais;
10. instrumentalizar técnicas de arquivamento de fascículos.

- Atuação na circulação/atendimento (empréstimo, devolução, reserva e guarda do material) e auxílio na referência (45 h).

No que concerne a noções de circulação o servidor cursista aprenderá:

1. Registrar os leitores no banco de dados;
2. controlar o empréstimo e devolução;
3. efetuar a reserva;
4. enviar alerta sobre atrasos;
5. informar sobre as normas do serviço;
6. localizar os documentos no acervo;
7. guardar os documentos nas estantes;
8. manter a organização do acervo nas estantes na ordem do sistema de classificação adotado;
9. aplicar sanção nos usuários, conforme as normas da unidade de informação;

Já com relação a referência/atendimento, o cursista apreenderá a:

1. orientar o usuário sobre o funcionamento, normas e recursos da biblioteca;
2. responder as perguntas mais frequentes do usuário, perguntas rápidas;

3. instruir os usuários em suas pesquisas manuais ou online;
4. orientar os leitores no manuseio das obras de referência;
5. orientar os usuários a operar o programa de controle do acervo utilizado pela unidade de informação;
6. realizar a comutação bibliográfica;
7. elaborar catálogos impressos ou boletins de divulgação das atividades da unidade de informação;
8. realizar levantamentos nas bases de dados da unidade de informação (livros, periódicos, teses e outras)

O curso será montado visando contemplar as principais atividades e serviços desenvolvidos em bibliotecas. Para que, dessa forma, possa se alcançado o objetivo maior da existência desses centros informacionais: a excelência do atendimento em biblioteca, como pode ser observada em Costa, (sd, p.02): “A biblioteca não prestará um bom atendimento aos usuários se não investir em toda sua estrutura e capacitar toda sua equipe. O bom atendimento reflete a realidade, boa ou ruim, da biblioteca como um todo; as partes são interdependentes entre si”.

Para uma melhor visualização dos dados e informações sobre o curso que está sendo proposto, segue abaixo uma sintetização, caracterizando e contemplando a identificação do curso:

Identificação do curso:

- a) **Tipo:** Capacitação
- b) **Modalidade:** EAD
- c) **Denominação do Curso:** Auxiliar de biblioteca em EAD
- d) **Local da oferta:** CIPEAD/UFPR

- e) **Número de vagas:** 40
- f) **Carga horária:** 180 h/as
- g) **Público Alvo:** Servidores lotados nas bibliotecas do SIBI/UFPR; demais servidores da UFPR; servidores técnicos do estado do Paraná e dos municípios atuantes em bibliotecas e centros de informação.
- h) **Forma de divulgação do Curso:** Editais impressos, audiovisual, multimídia.
- i) **Seleção:** entrega e análise de currículo; entrevista com o candidato.
- j) **Estrutura física do curso:** estrutura da CIPEAD e da UFPR.
- k) **Mídia(s):** Moodle, vídeo conferência, wikis, blogs, fóruns, mídias digitais/impressa.
- l) **Material didático:** Livros e guias didáticos elaborados por bibliotecários e docentes envolvidos no curso de capacitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a biblioteca a base da educação e da ciência, durante o trabalho foi exposto a importância fundamental de um centro de informação estruturado e com servidores capacitados, para que, dessa forma, o progresso da ciência na Universidade Federal do Paraná possa ser alcançado em sua plenitude. A biblioteca e conseqüentemente seus servidores não devem ser negligenciados, deixados de lado; deve-se ter uma atenção especial as atividades que são desenvolvidas nesses ambientes de trabalho.

Foi evidenciada no desenrolar do trabalho a dificuldade que os profissionais da informação, mais especificamente os bibliotecários, encontram no seu dia-a-dia de trabalho ao terem que lidar com uma equipe de trabalho que necessita de treinamentos e capacitações adequados, para que possam compreender com propriedade a essência do funcionamento de uma biblioteca. Essa compreensão só se concretiza através da experiência que se vai adquirindo no ambiente de trabalho juntamente com cursos de capacitação e treinamento acerca da realidade que os cerca.

A realidade encontrada hoje é muito diferente daquela considerada como “modelo ideal”. No momento atual, se dispense muita energia para inserir os novos servidores que venham desempenhar atividades nas bibliotecas. Como demonstrado no decorrer do trabalho, geralmente esses servidores acabam se limitando a conhecer apenas a atividade, na unidade específica, que por ele será desempenhada, sem ter uma visão da totalidade do funcionamento de uma biblioteca, sendo condicionado a fazer apenas a função que a ele foi designada. Esse não conhecimento do todo pode limitar o desempenho dos serviços prestados a comunidade universitária, além de que, quando necessário, se tiver que remanejar um servidor para alguma outra unidade de trabalho, este estará indo sem ter, no geral, o conhecimento mínimo prévio daquela outra unidade. Assim, se este já tivesse realizado algum curso de capacitação que proporcionasse a compreensão do funcionamento e das atividades desenvolvidas no todo, seria muito mais fácil a sua integração nesse novo ambiente.

A importância do curso capacitação dos servidores, que venham a desempenhar atividades na biblioteca, se faz necessário para que esses possam

compreender a biblioteca no todo e não apenas em partes. Para a implementação do curso será necessária uma estrutura adequada; foi levantado que a Universidade Federal do Paraná já possui essa estrutura. Seria utilizado o Moodle como ferramenta tecnológica que uniriam os cursistas em um ambiente único de aprendizagem, além das ferramentas complementares já citadas. Com relação aos professores/tutores a Universidade conta com número de bibliotecários, profissionais altamente qualificados, que poderão ser os grandes implementadores desse curso, que estarão acompanhando o desenvolvimento de todas as atividades solicitadas por cada módulo. A estrutura do curso de capacitação em auxiliar de biblioteca visa contemplar todas as atividades que são desenvolvidas em uma unidade de informação (biblioteca). É essa visão do todo, de todas as atividades e funcionamento da biblioteca, que fará com que o servidor possa ter uma visão global e não mais apenas da parte que a ele é incumbido. Essa compreensão da totalidade a muito é desejada.

Em suma, pretende-se com esse curso uma maior harmonia entre os servidores, as atividades, os serviços prestados e a comunidade universitária, sendo esta última que justifica a existência da biblioteca. Com uma equipe altamente capacitada e com a compreensão total da sua realidade, os servidores estarão fazendo com que a biblioteca cumpra seu papel, fornecendo o respaldo necessário ao tripé ensino, pesquisa e extensão; essência de toda universidade.

REFERÊNCIAS

ABDF – Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. **Rotina dos auxiliares: resolução**. 2011. Disponível em: <http://www.abdf.org.br/principal/index.php/auxiliares-resolucao>. Acesso em: 03 de mar. 2013.

AVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. V. 10, 2011.

BAPTISTA, R.; RUEDA, D.SANTOS, N. B. **A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES DO MEC: uma reflexão**. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3274.pdf>. Acesso em 12 ago. 2012.

BETTI, Michelle Cristine Mazzeto et al. **A autoria em EaD na Universidade Potiguar**. Natal: EdUnp, 2011.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. **O Modelo Europeu do Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) e as Bibliotecas Universitárias Brasileiras: Convergências e Divergências**. 2008, 238 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Departamento de Biblioteconomia e Documentação/Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2008.

COSTA, Veruska. **O atendimento virtual da Biblioteca do Ministério da Saúde**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/bibliosus/pub/veruska_costa_biblioteca_MS.pdf. Acesso em: 03 de mar. 2013.

FERREIRA, Rubens da Silva. Auxiliares de biblioteca e trabalho informacional: desafios e possibilidades para o Sibi/UFPA. **Ciência da Informação**, v.35, n. 1, p. 102-114, jan./abr, 2006

HICKEL, Melita. Educação a distância (EAS): a realidade brasileira e as contribuições de Otto Peters. 2009, 178 f. Tese (Doutorado em Teologia)- Escola Superior de Teologia/Faculdades EST, São Leopoldo, 2009.

IFLA; UNESCO. **Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. 2006. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>.> Acesso em 16 de ago. 2012.

MEDEIROS, Maiara Danusa de. **Gestão de pessoas em biblioteca escolar-universitária: cliente interno X cliente externo**. 2005, 56 f. Monografia (Especialização em Gestão empresarial- do Extremo Sul Catarinense _UNESC, Criciúma, 2005.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

OTSUKA, Joice; OLIVEIRA, Marcia R G de.; LIMA, Valéria S.; MILL, Daniel; MAGRI, Carina (Orgs.). **Educação a Distância: formação do estudante virtual**. São Carlos, 2011.

PRETI, Oreste. **Educação a Distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em aberto**, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996.

SILVA, Divina Aparecida da ; ARAUJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. 5. ed. Brasília: Thesaurus, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. Disponível em: <<http://www.portal.ufpr.br/sibi.html>.> Acesso em 13 de ago. 2012.

SOUSA, Eda Coutinho B Machado de. Panorama internacional da educação a distância. **Em aberto**, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996.